

Oferta Interna de Energia

Alguns fatos ocorridos desde outubro elevam o montante da demanda total de energia previsto anteriormente para 2012. A cana esmagada, que até setembro apresentava recuo de 9,5%, até outubro já recuava apenas 2,1% e até novembro já apresentava acréscimo de 2,4%, em relação a iguais períodos de 2011. As baixas afluências de chuvas passaram a exigir maior geração por termelétricas, o que implica em aumento das perdas térmicas de energia. Por último, as produções de aço e de minério de ferro já se mostram menos pessimistas.

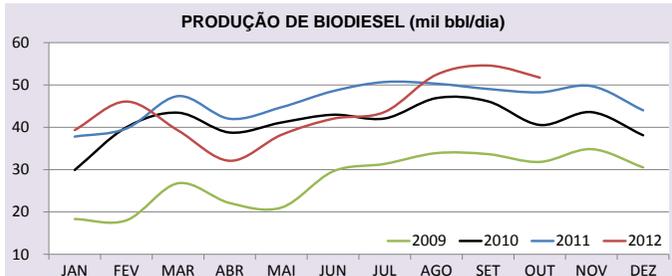
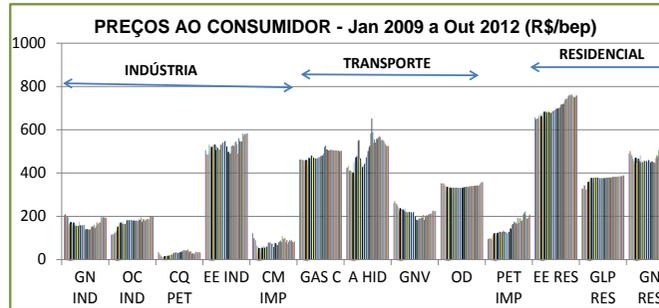
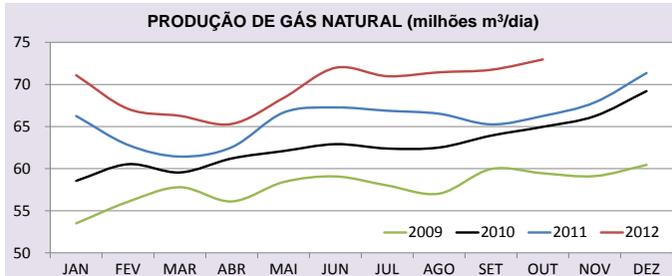
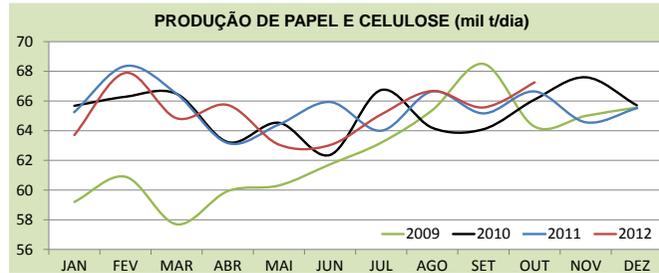
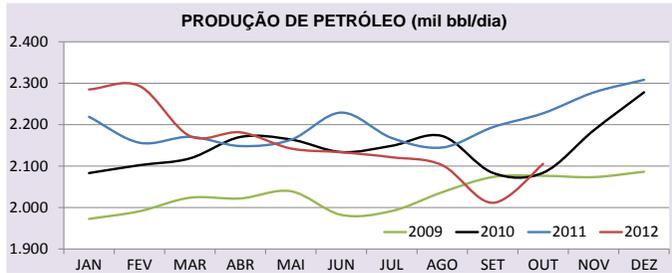
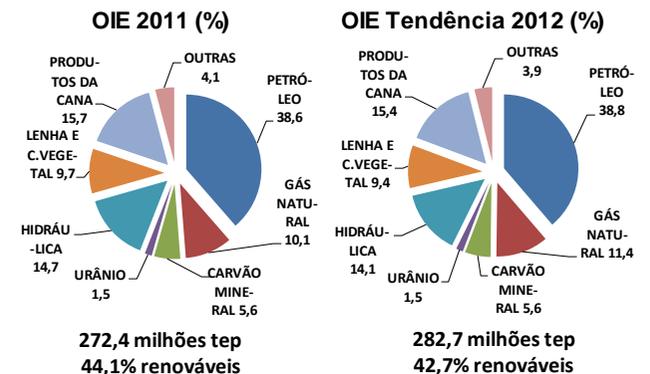
No atual contexto, a taxa de crescimento da Oferta Interna de Energia (OIE) (*) até outubro de 2012 foi estimada em 3,2% (1,6% até setembro).

Demanda total de energia de 2012 pode crescer entre 3,5 e 4%

Para todo o ano de 2012, se estima que a taxa de crescimento da OIE fique entre 3,5% e 4%. O intervalo decorre da continuidade da recuperação do corte de cana até o final do ano, e da continuidade da complementação de geração por termelétricas.

Com base nas informações disponíveis até a data de elaboração deste boletim, a taxa de crescimento da OIE, para 2012, foi estimada em 3,8% (2,5% até setembro), taxa bem superior à do PIB, com previsão de crescer apenas 1%.

Espera-se redução na participação das fontes renováveis na matriz de OIE, em razão de: (a) declínio na geração hidráulica, (b) fraco desempenho do uso da biomassa energética na indústria de celulose e, (c) redução das exportações de gusa a carvão vegetal.



Observação: Para melhor visualização, a escala mínima dos gráficos foi elevada ao nível próximo do menor valor das curvas.

Notas Metodológicas

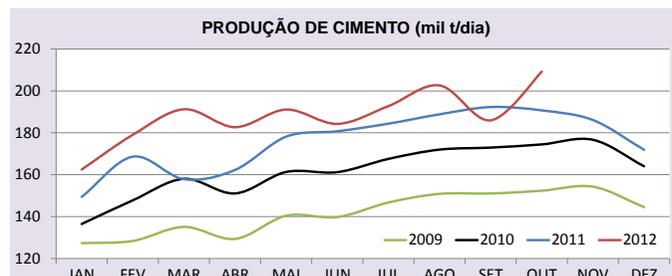
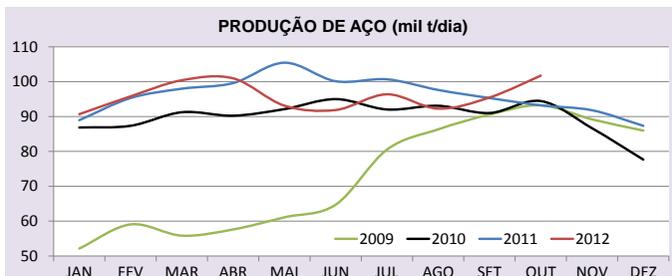
O objetivo do boletim é o de acompanhar um conjunto de variáveis energéticas e não energéticas capazes de permitir razoável estimativa do comportamento mensal e acumulado da demanda total de energia do Brasil

Demanda total de gás natural = produção nacional (+) importação (-) não aproveitado (-) reinjeção.

Consumo aparente de derivados de petróleo = vendas das distribuidoras (+) consumo próprio da Petrobras (inclusive gás de refinaria) (+) vendas diretas da Petrobrás. Os dados mensais divulgados na imprensa e no site da ANP não consideram o consumo próprio e a vendas diretas da Petrobras, cujo volume representa cerca de 20% do consumo total de derivados.

(*) Demanda brasileira de energia, ou Oferta Interna de Energia (OIE), representa a energia necessária para movimentar a economia – inclui o consumo final de energia nos setores econômicos e residencial, as perdas no transporte e distribuição e as perdas nos processos de transformação de energia.

(**) O gráfico da OIE 2011 reflete resultados coordenados pela EPE, no âmbito do Grupo de Trabalho de Estatísticas Energéticas – Portaria MME nº 675, de 26/12/2011.



Destaques até Outubro de 2012

Produção de aço recua 1,6%

A produção de aço cresceu 9,1% em outubro, ficando no acumulado do ano com taxa negativa de 1,6%, em relação a iguais períodos de 2011. A exportação de minério de ferro recuou 5% até outubro (9,1% até setembro), e a de pelotas recuou 11,1% (11,7% até setembro).

Oferta de hidráulica recua 0,5%

A oferta de energia hidráulica recuou 0,5% até outubro, ficando a geração nacional com taxa negativa de 1,3% e a importação de Itaipu com taxa positiva de 7,2%.

Consumo de derivados de petróleo cresce quase 5%

O consumo aparente (por dia) de derivados de petróleo cresceu 10,8% em outubro (recou de 1,6% em setembro) e cresceu 4,7% no acumulado do ano. O consumo de gasolina C apresentou taxa de 11,5% até outubro (10,5% até setembro), em razão do continuado recou do etanol (-10,2% até outubro). O diesel ficou com taxa de 4,4% até outubro (3,3% até setembro), influenciado pela construção civil e uso na geração de eletricidade. A demanda total de gás natural cresceu 15,4% até outubro (13,4% até setembro), influenciada pela forte expansão na geração elétrica, de 50,5%.

O consumo do Ciclo OTTO (gasolina + etanol + gás natural) cresceu 7% no acumulado do ano, mostrando a continuidade do bom desempenho do uso em veículos leves.

Consumo de eletricidade cresce perto de 4%

O consumo de eletricidade (exclusive autoprodutor cativo) cresceu 3,6% em outubro (2,5% em setembro). No acumulado do ano a taxa ficou em 3,9%. O consumo industrial recuou 0,5% em outubro e no acumulado do ano cresceu apenas 0,5%. Já o consumo em serviços vem apresentando alta performance, com taxas acima de 7%, vindo em seguida o consumo residencial com taxa de 4,3% até outubro.

Produção de biodiesel se recupera

A produção de biodiesel ficou em 52 mil bbl/dia em outubro, mostrando aumento de 7,2% sobre igual mês de 2011. No acumulado do ano a produção recuou 4,2% (-5,6% até setembro).

A produção de cimento teve leve recuperação em outubro, ficando no acumulado do ano com a taxa de 7,3% (7,2% até setembro). Corroboram com esta dinâmica as obras da Copa do Mundo e os programas do governo de casas populares. A produção de celulose recuou 1,1% em outubro, e no acumulado do ano a taxa está negativa em 1,9% (-1,5 até setembro).

No período de dez/2010 a out/2012, o preço médio de importação de petróleo aumentou 1,3% ao mês (em US\$/barril). No mesmo período, e na mesma unidade, o preço médio do GLP, ao

consumidor, recuou 0,73% ao mês, o de diesel recuou 0,53%, o de óleo combustível recuou 0,44% e o de gasolina C recuou 0,65%.

Dados básicos

ESPECIFICAÇÃO	OUTUBRO					
	NO MÊS			ACUMULADO ANO		
	2012	2011	% 12/11	2012	2011	%12/11
PETRÓLEO						
PRODUÇÃO - inclui xisto e LGN (mil bbl/dia)	2.105	2.227	-5,5	2.154	2.182	-1,3
PREÇO MÉDIO DE IMPORTAÇÃO (US\$/bbl FOB)	117	115	2,1	118	116	1,7
DERIVADOS DE PETRÓLEO						
CONSUMO TOTAL (mil bbl/dia)	2.787	2.516	10,8	2.571	2.455	4,7
CONSUMO DE DIESEL - inclui biodiesel (mil bbl/dia)	1.103	967	14,0	971	929	4,4
CONSUMO DE GASOLINA C (mil bbl/dia)	722	602	19,8	659	591	11,5
PREÇO AO CONSUMIDOR - DIESEL (R\$/l)	2,15	2,03	5,7	2,07	2,01	3,1
PREÇO AO CONSUMIDOR DE GASOLINA C (R\$/l)	2,73	2,75	-0,7	2,73	2,73	0,0
PREÇO AO CONSUMIDOR DE GLP (R\$/13 kg)	39,6	38,9	1,8	39,2	38,5	1,6
GÁS NATURAL						
PRODUÇÃO (milhões m³/dia)	73,0	66,3	10,1	69,8	65,2	7,0
IMPORTAÇÃO (milhões m³/dia)	47,2	29,4	60,9	34,4	28,9	18,9
NÃO-APROVEITADO E REINJEÇÃO (milhões m³/dia)	13,9	15,5	-10,4	13,8	15,9	-13,1
DISPONIBILIDADE PARA CONSUMO (milhões m³/dia)	106,3	80,1	32,7	90,3	78,2	15,4
CONSUMO INDUSTRIAL (milhões m³/dia)	42,6	40,6	4,8	42,0	40,1	4,7
CONSUMO GERAÇÃO ELÉTRICA (milhões m³/dia)	11,8	12,9	-7,9	15,1	10,0	50,5
PREÇO INDUSTRIAL SP (US\$/MMBtu) - faixa de consumo de 20 mil m³/dia	16,9	15,3	10,9	16,9	15,8	6,8
PREÇO AUTOMOTIVO SP (US\$/MMBtu)	19,5	19,3	1,4	19,8	20,6	-3,8
PREÇO RESIDENCIAL SP (US\$/MMBtu)	51,8	47,8	8,5	52,1	50,4	3,4
ELETRICIDADE						
CARGA DO SIN (MWmed)	61.887	58.710	5,4	60.357	58.156	3,8
CARGA DO SIN - SE/CO (MWmed)	38.598	36.272	6,4	37.143	36.190	2,6
CARGA DO SIN - SUL (MWmed)	10.081	9.644	4,5	10.161	9.787	3,8
CARGA DO SIN - NORDESTE (MWmed)	9.045	8.670	4,3	8.920	8.322	7,2
CARGA DO SIN - NORTE (MWmed)	4.164	4.123	1,0	4.133	4.056	1,9
CONSUMO TOTAL (TWh) (*)	37,8	36,5	3,6	371,8	357,8	3,9
CONSUMO RESIDENCIAL (TWh)	9,8	9,4	4,5	97,2	93,2	4,3
CONSUMO INDUSTRIAL (TWh)	15,5	15,6	-0,5	153,4	152,6	0,5
CONSUMO COMERCIAL (TWh)	6,6	6,2	7,0	65,1	60,8	7,1
CONSUMO OUTROS SETORES (TWh)	5,9	5,3	10,1	56,2	51,2	9,7
ENTRADA EM OPERAÇÃO DE USINAS (MW)	151	204	-25,8	2.705	3.547	-23,8
TARIFA RESIDENCIAL (R\$/MWh)	459	451	1,9	459	434	5,9
TARIFA COMERCIAL (R\$/MWh)	395	384	2,9	389	373	4,4
TARIFA INDUSTRIAL (R\$/MWh)	353	330	7,0	344	313	9,9
ETANOL E BIODIESEL						
PRODUÇÃO DE BIODIESEL (mil bbl/dia)	52	48	7,2	44	46	-4,2
CONSUMO DE ETANOL AUTOMOTIVO (mil bbl/dia)	394	330	19,3	321	357	-10,2
EXPORTAÇÃO DE ETANOL (mil bbl/dia)	100	50	99,2	47	30	57,9
PREÇO DE HIDRATADO (R\$/l)	1,89	2,01	-5,8	1,95	2,02	-3,6
CARVÃO MINERAL						
GERAÇÃO DE ELETRICIDADE (MWmed)	1.091	810	34,8	853	608	40,4
PREÇO DE IMPORTAÇÃO (US\$ FOB/t)	175,0	236,6	-26,0	183,2	211,9	-13,6
ENERGIA NUCLEAR						
GERAÇÃO DE ENERGIA ELÉTRICA - (GWh)	1.477	1.182	25,0	13.219	12.777	3,5
SETORES INDUSTRIAIS						
PRODUÇÃO FÍSICA DE AÇO (mil t/dia)	102	93	9,1	96	97	-1,6
PRODUÇÃO FÍSICA DE ALUMÍNIO (mil t/dia)	3,9	4,0	-3,6	4,0	3,9	0,5
EXPORTAÇÃO DE MINÉRIO DE FERRO (mil t/dia)	906	662	36,9	714	752	-5,0
EXPORTAÇÃO DE PELOTAS (mil t/dia)	147	157	-6,8	135	152	-11,1
PRODUÇÃO FÍSICA DE CIMENTO (mil t/dia)	209	191	9,7	188	175	7,3
PRODUÇÃO DE PAPEL (mil t/dia)	28,5	27,5	3,8	27,4	26,9	1,6
PRODUÇÃO DE CELULOSE (mil t/dia)	38,7	39,2	-1,1	37,9	38,7	-1,9
PRODUÇÃO FÍSICA DE AÇÚCAR (mil t/dia)	200	129	55,4	105	107	-2,1
EXPORTAÇÃO DE AÇÚCAR (mil t/dia)	127	81	56,5	62	69	-9,8

(*) Não inclui autoprodutor clássico (que não usa a rede pública)

